**4.3 – INTERNACIONALIZAÇÃO**

**Bases Conceituais**

Instituições universitárias encontram-se hoje presentes em praticamente todos os países. Não obstante toda uma diversidade de modelos institucionais e de formas de se relacionar com as suas respectivas sociedades, tal diversidade de instituições adere a uma identidade comum que se convencionou chamar Universidade. Estas instituições, via de regra, encontram-se entre os bens mais valiosos de cada povo, por uma variedade de motivos que vão do fato de que estas desempenham a tarefa de formar a juventude para o exercício das funções de maior complexidade, passam pela geração de conhecimento aplicável ao desenvolvimento dos processos produtivos e ao aperfeiçoamento dos sistemas de organização da sociedade, e muitos mais. Cabe aqui destacar um desses motivos, que assume particular importância na medida em que é estruturante de todos os demais: é por meio da sua Universidade que uma sociedade obtém acesso a toda a herança do conhecimento acadêmico e científico sistematizado, construído coletivamente e descentralizadamente pela humanidade ao longo dos séculos, e propagado para o futuro por meio dessas instituições.

Cumprir tal função requer não apenas, de partida, colocar em cena um arranjo de estrutura física e de equipes de pessoas desenvolvendo os papéis que remetam a uma lembrança do que seria uma universidade. A adesão de uma instituição à identidade de Universidade requer, fundamentalmente, o estabelecimento de vínculos com o sistema mundial de universidades, colocando em funcionamento os mecanismos necessariamente de mão dupla de geração e de compartilhamento de saberes, mobilizando pessoas, docentes e estudantes, para se colocarem em movimento, assim materializando a presença desta instituição no que é uma rede de relações que mutuamente define a identidade de cada um de seus nós pela singularidade desse conjunto. Assim, a ação de internacionalização, entendida como o movimento de inserção em tal rede transnacional de instituições congêneres, trata-se de processo constitutivo de uma Universidade.

No plano global, a internacionalização do ensino universitário foi aprofundada nas últimas décadas, em consequência do aumento dos fluxos globais de pessoas e ideias, bem como de uma maior integração produtiva, financeira e comercial das economias nacionais. No Brasil, esse processo também teve impulso considerável em período recente, motivado, principalmente, pela projeção do país no cenário mundial e pelos programas governamentais que vieram a ser implementados a fim de incrementar a mobilidade e o intercâmbio internacionais de estudantes e pesquisadores.

O grau de internacionalização de uma universidade corresponde a uma medida que sintetiza o potencial instalado nessa instituição para impactar as fronteiras do conhecimento e para subsidiar transformações na sociedade. O propósito de transformar a UFMG em uma universidade mundialmente reconhecida requer que suas atividades de internacionalização sejam fortemente alavancadas, por meio de ações e programas que demonstrem sustentabilidade e que ocorram transversalmente na Instituição, da graduação ao pós-doutorado, envolvendo discentes e docentes, e abarcando todas as suas áreas de conhecimento e os seus domínios de atuação. E, por fim, que se dê sob a égide da excelência e da solidariedade. Ou seja, é preciso investir tanto em parcerias equilibradas, assim compreendidas aquelas em que os parceiros exibem graus similares de desenvolvimento, quanto em parcerias não equilibradas, quando um dos parceiros encontra-se em estágio de desenvolvimento bem mais avançado que o outro. Há que buscar aprofundar parcerias com instituições que se encontram em posições de centralidade, bem como oferecer àquelas que ainda não alcançaram o estágio da UFMG, o apoio e a colaboração para se desenvolverem.

Desde sua fundação, a UFMG tem mantido constante preocupação com o estabelecimento de vínculos acadêmicos com instituições do exterior. Durante os primeiros 60 anos de sua existência, a UFMG praticou esforços na direção da internacionalização de maneira descentralizada, os quais incluíam o doutoramento no exterior de parcela do corpo docente, o estabelecimento de convênios e parcerias internacionais por iniciativa dos grupos de pesquisa, a participação dos docentes em eventos internacionais, bem como o envio e a recepção de professores visitantes.

A UFMG inseriu-se no atual contexto de mudanças como uma das instituições mais ativas no Brasil, efetuando investimentos significativos e mobilizando recursos materiais e humanos próprios para intensificar a sua internacionalização, devidamente balizada em diretrizes que buscam conjugar princípios de excelência acadêmica e científica com compromissos de solidariedade com as entidades parceiras. A partir do final da década de 1990 a UFMG passou a estruturar mecanismos próprios para dar suporte ao processo de internacionalização. Como resultado desses esforços, a UFMG conta hoje com uma das estruturas de internacionalização mais significativas do país, sendo, dentre as instituições do sistema federal de educação superior, aquela com maior grau de internacionalização. A internacionalização da UFMG está calcada em diversas iniciativas, desdobradas em múltiplas frentes de ação, que visam ampliar e estreitar os laços de cooperação e reciprocidade com universidades de outros países e organismos multilaterais, de modo a contribuir de forma marcada para a produção e disseminação do conhecimento acadêmico e científico, bem como para a universalização e o aprimoramento das práticas de ensino, pesquisa e extensão em escala mundial.

ACRESCENTAR: HISTÓRICO / DADOS ATUAIS

**Estrutura Institucional da Internacionalização**

A Diretoria de Relações Internacionais da UFMG (DRI) apresenta-se como instância articuladora das relações acadêmico-científicas internacionais, a captar, implementar e acompanhar projetos e convênios interuniversitários. Sua missão é inserir a UFMG no cenário internacional, para que se fortaleça a interação com instituições do exterior, assegurando o cosmopolitismo das atividades acadêmicas. Enquanto espaço específico para tratar e intermediar as relações da UFMG com outras instituições universitárias no exterior, a DRI vem somando esforços estratégicos voltados à indução da internacionalização, trabalhando na criação de programas e projetos que viabilizem a cooperação internacional nos diversos segmentos da UFMG.

Alunos e professores têm participado de programas acadêmicos, convênios e intercâmbios internacionais. Atualmente, a DRI gerencia convênios com inúmeras universidades de diferentes países e recepciona, anualmente, centenas de estudantes e um grande número de missões de universidades estrangeiras, entre outras atividades. A UFMG, através da Diretoria de Relações Internacionais, integra importantes consórcios de cooperação acadêmico-científica com países da Ásia, África, América Latina, América do Norte, Austrália e Europa, com o objetivo de desenvolver a colaboração recíproca nas áreas de novas tecnologias, ensino, pesquisa e extensão.

Dentre as iniciativas coordenadas pela DRI, destaca-se a criação, a partir de 2013, dos seis Centros de Estudos regionais da Diretoria de Relações Internacionais (DRI) – Centro de Estudos Africanos, Centro de Estudos Chineses (transformado em Centro de Estudos da Ásia Oriental, em 2015), Centro de Estudos Europeus, Centro de Estudos Indianos, Centro de Estudos Latino-Americanos e Centro de Estudos Norte-Americanos (previsto para entrar em funcionamento em 2018) –, que incorporam parâmetros e objetivos mais abrangentes para a política de internacionalização da UFMG, antes centrada prioritariamente em ações de mobilidade de alunos e docentes. A implantação dos Centros de Estudos permitiu intensificar novas formas de interação com outras culturas e de promover o desenvolvimento de pesquisas conjuntas em âmbito internacional, objetivos estes que antes dependiam de iniciativas dos departamentos ou de ações e contatos individuais dos professores.

Ao institucionalizar os Centros de Estudos e torná-los supradepartamentais e interdisciplinares, a UFMG foi ao encontro do que é feito nas principais instituições pelo mundo, impulsionando, assim, sua inserção no cenário acadêmico internacional e o cosmopolitismo de suas atividades acadêmicas. A UFMG tem, portanto, se empenhado em institucionalizar uma política de internacionalização, incidente sobre suas ações e seus programas de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão, que contribua para que a universidade atenda melhor às demandas nacionais e internacionais, e possa posicionar-se, paulatinamente, como uma universidade mundialmente reconhecida.

 Também recentemente foram recentemente criadas a Coordenadoria de Mobilidade e a Coordenadoria de Proficiência Linguística da DRI. A primeira concentra grande parte da atividade que veio sendo desenvolvido pela DRI desde sua criação, sendo incumbida do apoio aos diversos programas de mobilidade acadêmica. A função da segunda é propor e apoiar a execução de ações que favoreçam o desenvolvimento linguístico da comunidade da UFMG para que seus membros possam atuar em contextos acadêmicos com o nível linguístico adequado.

O propósito de avançar firmemente no campo da internacionalização requer dotar a Diretoria de Relações Internacionais (DRI) da infraestrutura adequada e necessária para tanto. Há que melhorar as condições de recepção de estrangeiros (comunicação, acolhimento, moradia, alimentação, transporte); ampliar consideravelmente o número de nossos estudantes com domínio de idiomas estrangeiros, manter adequada oferta de capacitação no idioma português para estudantes e pesquisadores que aqui estejam estagiando; ampliar a participação da UFMG em redes internacionais de universidades; consolidar a ampliar a presença da UFMG em institutos de pesquisas internacionais; assim como reiterar, com firmeza, os princípios que historicamente a UFMG defende em relação a educação superior, entendida como bem público e direito de todos, e as linhas mestras de suas políticas de internacionalização: solidariedade, respeito às diferenças, reciprocidade e equalização de oportunidades.

**Política de Internacionalização**

Em 03 de Abril de 2018, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão aprovou a Resolução 06/2018, que estabelece os parâmetros da Política de Internacionalização da UFMG. Tal Resolução define como princípios dessa Política:

I - a constante busca pela qualidade e excelência em todas as suas ações;

II - a reciprocidade em ações com as instituições parceiras;

III - a solidariedade institucional, em especial com a América Latina e a África;

IV - o respeito às ações individuais, sem perder de vista o caráter institucional;

V - a orientação democrática;

VI - a equalização de oportunidades.

Define também como seus objetivos:

I - fortalecer a presença da UFMG na comunidade acadêmica internacional, em todas as áreas do conhecimento;

II - reforçar as ações de internacionalização da UFMG, realçando seus pressupostos fundamentais;

III - desenvolver, abarcando todas as áreas de conhecimento e seus domínios de atuação, ações e programas estáveis e duradouros que ocorram transversalmente na Instituição, da graduação à residência pós-doutoral, envolvendo discentes e servidores docentes e técnico-administração em educação.

**Política Linguística**

Há cerca de dez anos tiveram início diversas ações que englobaram apoio à oferta de cursos de línguas, aplicações de testes, entre outras, visando à preparação dos integrantes da comunidade universitária da UFMG para a participação em intercâmbios. Nesse contexto, foram criadas as disciplinas Inglês para Fins Acadêmicos, Francês para Fins Acadêmicos, Espanhol para Fins Acadêmicos e Alemão para Fins Acadêmicos. Qualquer aluno regularmente matriculado na UFMG tem acesso a tais disciplinas.

No que se refere à recepção de estrangeiros para a realização de intercâmbio na UFMG, a UFMG mantém há mais de duas décadas um curso de Português como Língua Adicional, que é ofertado pelo CENEX da Faculdade de Letras.

Visando consolidar e expandir iniciativas dessa natureza, foi aprovada em 22 de Maio de 2018 a Resolução 07/2018 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, que institui, em caráter permanente, a Política Linguística da UFMG, tendo como princípios:

I - o acesso democrático ao ensino de línguas;

II - a garantia ao letramento acadêmico;

III - o respeito à diversidade linguística;

IV - a convivência harmônica de comunidades plurilíngues;

V - a formação cidadã do aprendiz de línguas;

VI - a cooperação equitativa entre instituições para o acesso ao conhecimento linguístico;

VII - a inclusão social da comunidade acadêmica;

VIII - a difusão internacional das produções intelectual, científica, artística e cultural realizadas na UFMG.

**OBJETIVOS**

* Fortalecer a presença da UFMG na comunidade acadêmica internacional, em todas as áreas do conhecimento, de forma a contribuir para a sua transformação em universidade mundialmente reconhecida.
* Reforçar a política de internacionalização da UFMG, realçando seus pressupostos fundamentais: a excelência, a solidariedade, a reciprocidade, a orientação democrática e a equalização de oportunidades para o intercâmbio acadêmico.
* Buscar a excelência acadêmica, pautando-se pela maior qualidade das parcerias internacionais a serem estabelecidas, bem como pela construção de um alto perfil institucional para a Universidade, acolhendo a diferença, abrigando saberes múltiplos e contribuindo para a constituição de uma comunidade acadêmica multicultural e aberta à diversidade.